

15 de Dezembro de 2022

Ano 4 n. 491

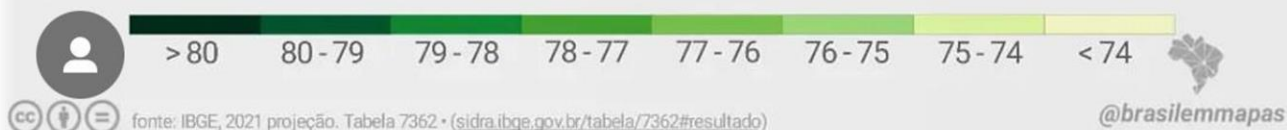
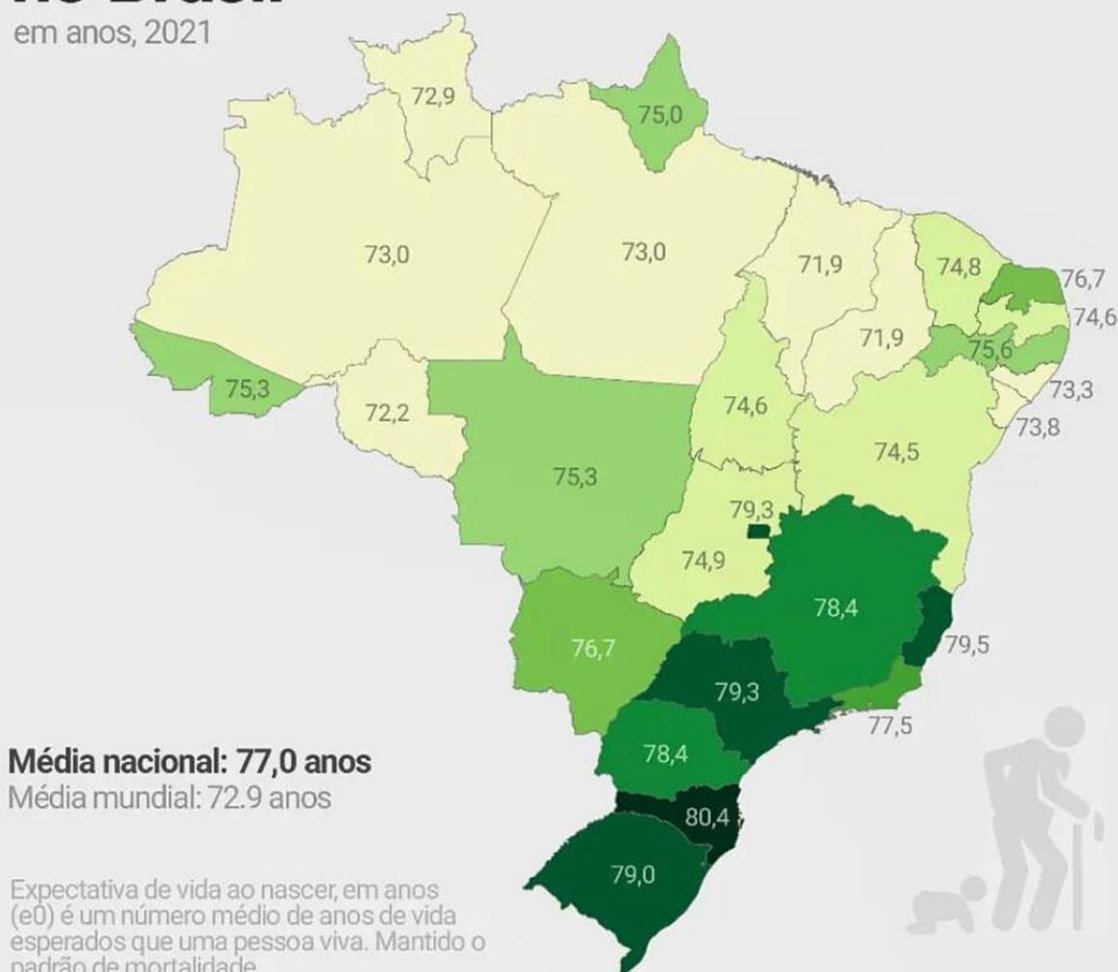
RESUMO DE

NOTÍCIAS ECONÔMICAS

Quinta feira

Expectativa de vida no Brasil

em anos, 2021



***“Conformity is the jailer of freedom and
the enemy of growth”
John F. Kennedy***

15 DE DEZEMBRO DE 2022

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:

- | Mansueto diz que PEC perto de R\$ 200 bi exigiria alta de imposto
- | Servidor terá mesmo reajuste do Poder Judiciário, diz relator
- | Mudança em lei facilita nomeação em estatais
- | Lula convida Josué Gomes, da Fiesp, para pasta da Indústria
- | Luiz Marinho vai comandar Trabalho no novo governo
- | Campos Neto diz que fica no BC até 2024
- | Governo eleito avalia dividir Ministério da Infraestrutura
- | Lira disputa Minas e Energia com Calheiros
- | Maioria do Supremo valida pacto sobre ICMS
- | Fed desacelera ritmo da subida dos juros nos EUA
- | Primeira 'janela' para IPO em 2023 só tem uma candidata
- | Parte das petroleiras tem alta na B3
- | Empresas de papel e celulose recuam na Bolsa
- | Gestora Macquarie reforça time após negócios bilionários

O Estado de S. Paulo | 15.12.2022

Mansueto diz que PEC perto de R\$ 200 bi exigiria alta de imposto

Dois dias antes da aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição no Senado, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), chamou um grupo de oito deputados para se reunir com o economista-chefe do BTG, Mansueto Almeida.

As lideranças da Câmara se queixavam da falta de participação dos deputados nas negociações conduzidas pelo governo de transição no Senado – que, dois dias depois, permitiriam a aprovação da proposta com folga no placar e uma expansão nas despesas de no mínimo R\$ 168 bilhões além da ampliação de exceções ao teto de gastos, a regra que atrela o crescimento das despesas à inflação.

Ex-secretário do Tesouro, Mansueto tem bom trânsito com parlamentares e ganhou expressão no cenário nacional como especialista em contas públicas. Integrou a equipe de Henrique Meirelles, no Ministério da Fazenda no governo Michel Temer, e depois assessorou Paulo Guedes, no “superministério” da Economia de Jair Bolsonaro.

Jornal Valor Econômico | 15.12.2022

Servidor terá mesmo reajuste do Poder Judiciário, diz relator

O relator-geral do Orçamento, senador Marcelo Castro (MDB-PI), afirmou ontem que o reajuste salarial para os servidores do Executivo em 2023 será o mesmo do que o previsto para os do Poder Judiciário, ou seja, na casa dos 9%.

O senador entregou na segunda-feira à noite seu parecer considerando o espaço fiscal com a aprovação da PEC da Transição. Para o reajuste dos servidores, foram reservados R\$ 11 bilhões. “Nós procuramos ter o aumento real do salário-mínimo e, aqui, uma luta pessoal minha, eu lutei para que o servidor do Executivo tivesse o mesmo valor do reajuste do Judiciário. O servidor público do governo federal vai ter o mesmo aumento do Poder Judiciário”, afirmou Castro.

Jornal Valor Econômico | 15.12.2022

Mudança em lei facilita nomeação em estatais

Líderes do Centrão comandaram manobra apoiada por deputados petistas e bolsonaristas e, numa votação rápida, mudaram a Lei das Estatais. A alteração dá a políticos que trabalharam em campanhas maior facilidade para ocupar cargos de comando nas empresas controladas pelos Estados e pela União, o que era vedado. A votação ocorreu no dia em que Aloizio Mercadante foi confirmado como presidente do BNDES. A indicação estava sendo contestada porque o ex-ministro havia atuado na campanha de Lula. A matéria vai a votação no Senado.

A briga por cargos e, pelo comando dos ministérios se intensificou. O projeto que altera a Lei das Estatais foi modificado para incluir uma redução no tempo de quarentena para indicados ao comando de empresas públicas que tenham participado de campanhas eleitorais. O texto, aprovado pelos deputados com 314 votos favoráveis a 66 contrários, agora será analisado pelo Senado.

A legislação sobre as empresas públicas, em vigor desde 2016, estabelece uma quarentena de três anos para alguém que tenha atuado na organização, na estruturação e na realização de campanha eleitoral assumir cargo de administrador de empresa pública se tornar membro de conselho de administração de estatais. Pelo projeto que passou na Câmara, a quarentena cai para 30 dias. A sanção da Lei das Estatais ocorreu no governo Temer.

O Estado de S. Paulo | 15.12.2022

Lula convida Josué Gomes, da Fiesp, para pasta da Indústria

O empresário Josué Gomes foi convidado pelo presidente eleito Lula para comandar o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, que vai ser recriado pelo novo governo. Josué, que preside atualmente a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), esteve ontem em Brasília, onde se encontrou com o petista.

A expectativa é de que ele aceite o cargo. Lula considera que ele fez um trabalho “inovador” na Fiesp em relação ao passado. Segundo um integrante do grupo de transição, ele só não será ministro se não quiser. Filho de José Alencar, vice-presidente

nos dois primeiros mandatos de Lula na Presidência, Josué enfrenta uma “rebelião” de sindicatos patronais de pequeno porte, que reclamam de falta de interlocução com o presidente da Fiesp. A iniciativa para a pressão é atribuída a Paulo Skaf, que ficou à frente da entidade por quase 20 anos e apoiou Bolsonaro na eleição.

Já o futuro presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, deve levar para trabalhar com ele os ex-ministros Nelson Barbosa (Fazenda) e Tereza Campello (Desenvolvimento Social). As costuras finais para a montagem da equipe estão sendo feitas. Mercadante está conversando com duas CEOS mulheres para também integrar a equipe do banco de fomento.

O Estado de S. Paulo | 15.12.2022

Luiz Marinho vai comandar Trabalho no novo governo

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva escolheu o deputado federal eleito Luiz Marinho (PT-SP) para comandar o Ministério do Trabalho no novo governo, a partir de janeiro de 2023. De acordo com integrantes da equipe de transição e da cúpula do PT, Lula convidou Marinho para assumir o cargo e ele já aceitou o convite, após articulação de centrais sindicais ligadas ao partido.

Marinho foi ministro do Trabalho e depois ministro da Previdência Social nos dois primeiros mandatos de Lula, entre 2005 e 2008. No próximo ano, as duas áreas devem ser novamente separadas em ministérios diferentes, mas ainda não há uma decisão final e nem um nome anunciado para ocupar a Previdência Social. Ex-prefeito de São Bernardo do Campo (SP), Marinho preside o diretório estadual do PT em São Paulo e foi eleito deputado federal, após derrotas em disputas para o governo do Estado, em 2018, e para a Prefeitura da cidade onde Lula tem domicílio eleitoral, em 2020.

Broadcast | 15.12.2022

Campos Neto diz que fica no BC até 2024

Questionado se a mudança de governo pode alterar projetos digitais tocados pelo Banco Central, o presidente da autarquia, Roberto Campos Neto, repetiu ontem

que a instituição tem autonomia e confirmou que deve continuar à frente do BC até o fim do seu mandato, em 2024. Segundo ele, a agenda de inovação não deve mudar com a posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), mas citou brevemente, sem dar detalhes, que acha que “outras partes” podem ter “mais adaptações”.

“O BC tem autonomia. Eu fico no cargo mais dois anos. Grande parte dos projetos do BC não é de um presidente ou de uma equipe, é da instituição. Eu peguei um legado muito bom do meu antecessor, que construiu vários caminhos”, disse ele em evento.

Folha de São Paulo | 15.12.2022

Governo eleito avalia dividir Ministério da Infraestrutura

A equipe de transição do presidente eleito Lula avalia dividir o atual Ministério da Infraestrutura em duas pastas. O Estadão apurou que a ideia foi debatida pelo grupo técnico que analisou a área. Um órgão ficaria responsável pela gestão de rodovias e ferrovias, enquanto outro assumiria a gestão de portos, aeroportos e hidrovias.

O plano de criar um “superministério”, como passou a ser chamado o atual Ministério da Infraestrutura, foi encampado pelo governo Jair Bolsonaro (PL), que aglutinou, dentro do que era o antigo Ministério dos Transportes, outras áreas que tinham gestões distintas, com a Secretaria de Portos e a Secretaria de Aviação Civil.

A avaliação do governo eleito é de que essa estrutura, na realidade, tratou apenas de centralizar temas complexos dentro de um único ministério, sem efeitos práticos para reduzir custos da máquina pública. A cúpula do governo Lula ainda discute a estrutura final da área, e não há nomes definidos para os dois novos ministérios.

O Estado de S. Paulo | 15.12.2022

Lira disputa Minas e Energia com Calheiros

O comando do Ministério de Minas e Energia (MME), uma das pastas mais estratégicas da Esplanada, é alvo de uma forte disputa política no novo governo Lula. As movimentações são puxadas por dois rivais de Alagoas – o núcleo liderado pelo presidente da Câmara, deputado Arthur Lira, e o senador Renan Calheiros (MDB-AL).

Do lado de Calheiros, que apoiou Lula, está a defesa do nome de Renan Filho, ex-governador de Alagoas. A movimentação do MDB inclui a tentativa de acomodar Jorge Bastos, apadrinhado de Calheiros que já dirigiu a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Do lado de Arthur Lira, a tentativa é de emplacar o deputado Elmar Nascimento (União Brasil-ba), relator da PEC da Transição na Câmara.

Ele é um dos principais defensores de projetos como o Brasduto, que prevê uma rede bilionária de gasodutos em todo o País com uso de dinheiro público – projeto duramente criticado pelo grupo técnico de transição. A pasta tem sido, ao longo dos anos, comandada por políticos do MDB, mas o jogo está em aberto neste momento.

Broadcast | 15.12.2022

Maioria do Supremo valida pacto sobre ICMS

A maioria dos ministros do STF votou para validar o acordo firmado entre o governo federal e os Estados para compensar a perda de receitas dos governadores com a limitação da cobrança do ICMS sobre combustíveis, energia e telecomunicações. O texto será encaminhado ao Congresso. A perda de arrecadação ocorreu em razão de uma lei que fixou teto de 17% a 18% na cobrança do imposto estadual sobre os itens – medida aprovada pelo Congresso e patrocinada pelo Palácio do Planalto às vésperas das eleições com o objetivo de baixar os preços dos combustíveis.

O ministro-relator, Gilmar Mendes, foi seguido até agora por Edson Fachin, Cármen Lúcia, Luís Roberto Barroso, Nunes Marques, Ricardo Lewandowski e Luiz Fux. Votariam ainda ontem, depois da conclusão desta edição, os ministros André Mendonça, Alexandre de Moraes, Dias Toffoli e Rosa Weber.

Os membros da comissão criada por Gilmar para discutir o tema realizaram a última reunião, quando decidiram manter diesel, gás natural e de cozinha como itens essenciais – e, portanto, sujeitos ao teto do ICMS. Os Estados querem retirar a gasolina dessa categoria. A União propôs a manutenção do combustível como essencial, com uma alíquota adicional, mas não houve acordo. A Fazenda Nacional concordou em mudar a base de comparação anual da perda de receitas para base mensal ao calcular o gatilho de compensação – acionado quando os Estados apresentarem perda de 5% ou

mais na arrecadação. Houve um acordo para que uma compensação em dinheiro seja aberta por meio de crédito extraordinário.

Financial Times | 15.12.2022

Fed desacelera ritmo da subida dos juros nos EUA

Com um aumento de 0,5% em seu último encontro do ano, o Federal Reserve americano desacelerou o ritmo do aperto monetário nos EUA. Porém, o presidente do Fed, Jerome Powell, declarou que são necessárias evidências de que a inflação está em baixa para que o banco mude sua política monetária – e não descarta voltar a subir o juro.

Powell ressaltou que, apesar da inflação ainda elevada, as expectativas de longo prazo permanecem estáveis. A moderação vem na sequência de quatro subidas consecutivas de 75 pontos-base (0,75%), uma vez que a disparada de preços obrigou o Fed a apertar as condições financeiras do país no processo mais rápido em quatro décadas.

Broadcast | 15.12.2022

Primeira ‘janela’ para IPO em 2023 só tem uma candidata

Está cravado. A primeira janela de 2023 terá apenas uma candidata a fazer IPO: a da CTG Brasil, geradora de energia no País da gigante chinesa China Three Gorges. As companhias tinham até semana passada para registrar o pedido de análise de ofertas na CVM, com os números do balanço do terceiro trimestre. De agora em diante, terão de incluir os dados do quarto trimestre, o que posterga em semanas qualquer nova oferta. Caso o IPO seja bem-sucedido, a CTG pretende levantar entre R\$ 4 bilhões e R\$ 5 bilhões para investir na construção de novas geradoras e pagar dividendos.

A expectativa é de que a venda a mercado aconteça no fim de janeiro ou no começo de fevereiro, a depender do cenário externo e das primeiras semanas do novo governo de Lula. De todo modo, não eram esperadas estreias em peso no primeiro trimestre do próximo ano. Entre os motivos, estão incertezas causadas pela condução

da política fiscal pelo novo governo e em relação ao juro nos EUA. Mas a maior parte dos banqueiros da Faria Lima vê chance de ofertas começarem no segundo trimestre e o ritmo aumentar no segundo semestre. Os prognósticos estão correlacionados à sensibilidade em relação aos rumos macroeconômicos externo e local. A fila de empresas interessadas em IPO chega a 50 nomes, com potencial para captação de R\$ 60 bilhões.

Broadcast | 15.12.2022

Parte das petroleiras tem alta na B3

A alta do petróleo no exterior favoreceu os papéis das petrolíferas ontem na B3, à exceção da Petrobras, que sofreu com o mau humor do mercado financeiro em relação às empresas estatais, após a confirmação do nome do petista Aloizio Mercadante para a presidência do BNDES. Entre as poucas altas do Ibovespa no dia de ontem, 3R Petroleum teve valorização de 0,90% enquanto Petrório subiu 0,72%.

Broadcast | 15.12.2022

Empresas de papel e celulose recuam na Bolsa

A queda do dólar e a redução do preço da celulose pela Suzano derrubaram as ações da empresa na B3, levando junto também as da Klabin. A Suzano teve a maior queda do Ibovespa, de 6,43%, enquanto Klabin recuou 3,73%. O corte de US\$ 40 por tonelada, segundo a Suzano, está em linha com o cenário atual do mercado chinês. Há incertezas sobre a retomada do país asiático em função da covid-19.

Reuters | 15.12.2022

Gestora Macquarie reforça time após negócios bilionários

O grupo financeiro australiano Macquarie está expandindo sua equipe na América Latina. A gestora apontou o executivo Kevin Nobels como novo diretor-gerente de sua unidade de infraestrutura e energia para a região. O anúncio vem pouco depois

de a Macquarie Capital investir na aquisição do controle de dois terminais da Rumo no Porto de Santos, em negócio de R\$ 1,4 bilhão que marca a entrada mais agressiva do grupo no financiamento de infraestrutura no Brasil.

A Macquarie Asset Management anunciou a compra da Odata, provedora de serviços de data center da gestora Pátria, em negócio estimado em R\$ 10 bilhões. A Macquarie atua tanto na assessoria de negócios quanto no financiamento e no investimento em projetos. Só até março de 2022, de acordo com o dado mais recente, participou de transações no mundo avaliadas em US\$ 337 bilhões, incluindo fusões, aquisições e operações de dívida e ações.

Kevin Nobels trabalhou por 15 anos na McKinsey & Company. Na Macquarie Capital, vai ajudar a avaliar projetos de infraestrutura e energia, com foco em fontes renováveis. “Ele traz ampla experiência em projetos de larga escala e transformações operações em múltiplos setores”, afirma o grupo, em comunicado.

DICAS DE PORTUGUÊS - PARA NÃO ERRAR MAIS

AO INVÉS DE = Ao contrário de.
Exemplo: Desceu ao invés de subir.

EM VEZ DE = Em lugar de...
Exemplo: Dormiu em vez de estudar.



Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 22.11.2022.

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-5,72	6,63	2,94
Brasil	1,78	1,22	-3,28	4,65	2,65

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	166,91	192,31	209,84
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.609,60	8.679,49	9.444,07

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 22/11/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	SET/18	JAN-DEZ/18	SET/19	JAN-DEZ/19	SET/20	JAN-DEZ/20	SET/21	JAN-DEZ/21	SET/22
Ceará	1,51	1,75	1,47	1,78	-5,33	-4,07	4,90	3,80	3,43
Nordeste	1,40	1,32	0,24	0,42	-4,71	-3,69	3,83	2,90	4,24
Brasil	1,18	1,31	0,96	1,06	-5,29	-4,04	6,06	4,63	2,93

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A OUT)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.878,86	1.935,10	1.583,74	2.221,96	2.029,32	-8,67
Importações	2.201,03	1.976,03	2.001,93	2.927,15	4.288,95	46,52
Saldo Comercial	-322,17	-40,93	-418,20	-705,19	-2.259,63	-220,43

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Setembro				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,6	1,4	-12,0	11,8	-3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,4	-0,8	-15,1	11,4	13,7
Pesquisa Mensal do Turismo	3,6	5,9	-44,0	15,8	47,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,7	-1,5	-9,2	-0,8	5,1
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,2	2,7	-8,4	10,5	2,3
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-3,4	11,1	4,5	24,2	-2,6

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ							
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2	2022.3
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)	7.535 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)	4.005 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572	3.662
Formal (mil)	1.660	1.724	1.561	1.622	1.579	1.687	1.750
Informal (mil)	2.045	2.066	1.739	1.900	1.805	1.885	1.912
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412	343
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)	3.530 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341	346
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4	8,6
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4	48,6
Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.928	2.043	1.961	1.855	1.790	1.786	1.908

Fonte: IBGE (PNAD Contínua). Atualizado dia 17.11.2022.

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ SETEMBRO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021**	2022***
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.435.877	1.517.101	1.578.891
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.348.961	8.839.100	9.201.073
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.233.693	49.011.097	51.158.697
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,16
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,10	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	18,03	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ SETEMBRO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,99
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,88
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	22,98	23,81

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

Página 2 de 3

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Setembro/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	419.857	358.067	61.790
2021*	497.404	416.180	81.224
2020*	373.201	367.243	5.958
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.703.530	7.106.817	596.713
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			666.261

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A OUT)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	60.237	73.095	73.968	94.551	92.918
Fechamento	67.510	26.764	22.811	32.335	41.909
Saldo	-7.273	46.331	51.157	62.216	51.009

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A OUT)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	14.566.356	15.093.577	12.993.844	18.095.370	14.440.571	-0,86

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	9,54

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br



FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
105.033,38

NASDAQ
11.180,08

DOW JONES
33.931,31

S&P 500
3.997,33

Nikkei 225
27.954,85

LSE LONDRES
7.608,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,27

EURO
R\$ 5,60

GBP - USD
1,24

USD - JPY
135,28

EUR - USD
1,06

USD - CNY
6,94

BITCOIN
\$17.706,56

COMMODITIES

BRENT (US\$)
81,01

Prata (US\$)
23,84

Boi Gordo (US\$)
154,98

Trigo NY (US\$)
760,10

OURO (US\$)
1.820,40

Boi Gordo (R\$)
291,65

Soja NY (US\$)
1.479,50

Fe CFR (US\$)
109,47

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
4,21

US T-5Y
3,64

US T-10Y
3,49

US T-20Y
3,71

US T-30Y
3,50

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
236,80

SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (OUT/2022)
24.488,20 Mi

INVES - CE (OUT/2022)
2.746,39 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)
5,90

IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)
5,70